

434. II, 5-36 — Carta de D. Henrique de Meneses a D. João III a respeito do negócio dos cristãos-novos. Roma, 1534, Abril, 10. — *Papel. 4 folhas. Bom estado. Cópia junta.*

Senhor

Ate me Vossa Alteza responder que tem laa minhas cartas ou que as nom tem ei lhe sempre de fazer lembrança que lhas escrevy e camtas e por quem por me nom ter por mao negociador do que me manda e mais descuydado em avisa lo do que passar. No qual porque eu poderya ter culpa nom querya cayr nella. Que do negoçar mal ou bem como nom estaa em minha mão nom me pode pesar mais que por Vossa Alteza ser bem ou mal servido mas não jaa por eu poder nyso ser nunca culpado. Eu Senhor como aqui cheguey que foy a dez de Feveireiro escrevy loguo a Vossa Alteza aos xb do mesmo mes pelo Craveiro d'Alcantara. E a nove de Março escrevy tambem duas cartas per hum coreo ordinario de Castela e aos xxb do mesmo Março lh'escrevy per outro que o conde Cyfontes mandou ao emperador. E todas estas cartas forão no seu maço dirygydas a Alvaro Mendez e nelas lhe dey conta do que ate então tinhamos passado o arcebispo e eu neste negocio dos cristãos novos porque em outro nunca quys falar nem falarey ate ver recado de Vossa Alteza por mo asy mandar cando party e lhe beyjey a mão. E em húa destas cartas que forão ambas de Março lhe mandamos o trelado das rezões que os letrados de qua escreverão contra as qu'eu trouxe e como sem embargo delas lhes parecia bem o Papa fazer o que tinha feyto e nom mudar diso nada e o que sobr'ysso fizemos e disemos (*1 v.*) muito longuo pera dizer canto mais pera escrever porque Senhor húa cousa ouvy a meu pay que Deus aja que agora acho verdadeyra e he que muito mais trabalha homem no em que nom faz nada que no que acaba muito bem e muito a sua vontade porque emcanto trabalhamos por Vossa Alteza ser servydo nom quys o Papa vyr em conceder mais que em fazer esse breve e no que per ele Vossa Alteza pode ver e dele e do que qua entendemos pode comprender duas soos cousas. A primeira he que canto ao artigo dos relapsos o Papa estaa muy duro no que tem feito e muy aconselhado de fazer nysso o que deve e nom dever de deyjar de fazer o que faz. A segunda he que tudo o al ele concederaa asy como o Vossa Alteza requeryr ou como por hum meo que aja Vossa Alteza por bem que se revogue a vossa Inquysição e ele a sua bula do perdão e de novo se fale e trate no como se fara o hum e o outro a vosa instancya ou se nom fale nysso por agora. Isto he o que diz esse breve que nos o Papa mandou mostrar e crea Vossa Alteza que nom faltou quem antes e depois de o ver lhe dissesse o que compre a vosso servyço. Mas nom podiamos al fazer senão aceytar seu despacho e reposta e pesar nos muito de ser tarde e não a nosa vontade senão canto excedemos perventura nyso o modo em falarmos e reprimarmos mais do que rezava a nosa instrução. Ora Senhor Vossa Alteza vera o que nysto ha por mylhor e mais servyço de Deus e seu e aquy o

ordene e no lo mande. *E* posto qu'eu nom seja pera falar nysto mais que dar conta do que homem qua pasa pera se laa determynar o que deve de ser todavia pera mylhor emformação de Vossa Alteza e dos que nysso ouverem d'aconselhar direy eu algũa cousa do que me parece e qua entendo. *E* he que certo Vossa Alteza tem rezão e muita de s'aqueyxar e escandalyzar canto quiser do Papa (2). As razões pera yso estão craras a ele e a muitos laa e qua que este negocio anda muy pubryco e pode lo ão ser mais canto Vossa Alteza quyser. Porem deve primeiro com seus letrados e cos do seu Conselho d'olhar o que sobre s'aqueyxar muito poderaa sobr'ysso fazer de direito ou deveraa de feyto e asy o ordenar e executar que noos (*sic*) aquy estamos pera fazer o que nos Vossa Alteza mandar muy inteiramente e hyrmo nos de muy boa vontade que este he o primeiro trabalho deste joguo. *Porem* Senhor se a ysto achar inconvenyentes como os aas vezes ha em tudo por bom que seja de fazer canto mais no em que ha bycos. *Pode* Vossa Alteza aceytar hũa destas que o Papa move a saber fazer se tudo o do inquisydor e do al que Vossa Alteza pede muy bem feyto ainda que seja derogando o direito e nos relapsos nom se mudar o que estaa feyto os quaes tem quatro ou cinco capitulos e em soos dous he a deferença e este perdão ser feyto de novo a instancia de Vossa Alteza e com seu consentymto e contentamento e abaixo direy o como o Santyquatro quer. *Ora* se isto asy nom quer que aja Vossa Alteza por bem que se revogue a bula do perdão e a da vosa Inquisição e que de novo vos concerteis Senhor co Papa como seraa cando ouver de ser. O qual a Santiquatro parece muy bem e a mym nom me parecerya muito mal porque asy e asy pois a vosa Inquisição he derogada ou suspensa pelo perdão mylhor seraa que seja suspensa de todo e a do Papa revogada de tudo e asy parece que ganhamos terra e que se vyra o nuncio de laa que como diz Santiquatro que a meu ver he a pyor cousa que Vossa Alteza tem neste negocyo he te lo laa e qua pera outras trezentas cousas e eu hyr me de qua e faraa Vossa Alteza isto cão devagar quiser e entretanto morem e vyvem muitas cousas e poder se aa Vossa Alteza avyr e amygar muito se quiser com Papa de feição que vy com cada tudo a vosa vontade o que agora entendo eu que nom estais ou o sey muito certo.

(2 v.) *E* se isto nom ouver por bem consynta no primeiro que d'igo do perdão ordenado a vosa instancia e do al afora os relapsos tudo a vosa vontade. *E* o que diz Santiquatro he que o nom levem estes judeus tão saboroso e que lhes dem penytencea de xx ou xxx cruzados ou os que Vossa Alteza ouver por bem e que partaes com Papa pera suas necesydades com quem diz que Vossa Alteza nom tem compydo em muitas cousas em que as o Papa teve e que se deyxre Vossa Alteza nysto reger pelo Papa sobre quem as causas desta calydade pendem e per aquy outras muitas cousas qu'ele muito bem sabe falar e que vo lo escreveraa dando sse por muito obrygado e servydor de Vossa Alteza e del rey voso pay que Deus tem e que este perdão nom somente o nom dyvera Vossa Alteza de refusar mas que o dyvera de comprar por seu dinheiro pera esta jente

nom ter mais de que s'aqueyxa de Vossa Alteza nem del rey que Deus tem nem poderem ter nunca escusa pera mays pecar. *Isto* he Senhor o que neste negocio temos feyto e entendido e crea Vossa Alteza que isto he qua praticado e afyrmado por letrados ao Papa e per hum cardeal antr'eles muito letrado que foy muito tempo auditor da rota e que parece homem de bem e por yso quyser eu vyr com hum dos que laa entendem o contrayro que eu asy o entendo com eles per aquy e perante Deus e que qua nom querem senão dinheiro. *E* forem juntamente co yssos os letrados de qua afyrmão e escrevem que asy se deve fazer e não doutra maneira como mandamos a Vossa Alteza per escrito a nove de Março que ja laa deve ser e agora lhe tornamos a mandar a Corya e posto que como então disse sejam rezões mais aparentes que existentes e boas pera lhe responder nom no sabe homem asy fazer per direito nem tem pera yso comysão de Vossa Alteza pera o disputar. *Esta* he Senhor a conta que posso dar per escryto a Vossa Alteza do que temos passado e ey me por assaz mofyno nom s'acabar tão cedo nem tão bem como eu quysera (3) e como o trabalhey asy como farey em tudo o que me Vossa Alteza mandar ou eu vyr que he seu serviço. *Bejjar* lh'ey as mãos ver e determinar o de que mais for servydo que se nysto faça principalmente porque compre muito ao negoceo e a voso servyço a mais brevydade que posa ser e depois de Vossa Alteza servydo me eu poder hyr antes do inverno por nom hyr polas neves com que vym e por nom estar tanto tempo incerto de cando me hyrey nem poder estar como he rezão. *E* ategora pousey co arcebispo por mostrar a brevydade que Vossa Alteza querya neste negocio e por despacharmos este coreo juntos como mo Vossa Alteza mandou onde com seus maos gasalhados nom synty tanto esta minha incerteza. *Mas* agora que isto vay mais alonga em partyndo este tomarey húa pousada onde pagarey o pasado e ainda nom ha de poder ser toma la sem ajuda do arcebispo por esta incerteza em que fyquo. *Porem* pois me Vossa Alteza faz merce pera mynha despesa nom me parece rezão senão isso e o que mais tyver gasta lo em voso servyço e não que receba de Vossa Alteza merce e servyr vos mal e sobretudo ainda aa custa alhea posto que o do arcebispo seja tanto de Vossa Alteza como meu e mays se pode ser e no al nom crea Vossa Alteza que ey de fazer senão acompanha lo e seguy lo emcamto aqui estyver e que nem averaa antre noos senão tudo voso servyço ainda qu'eu quisesse. *Nom* tenho neste negoceo mais que dizer a Vossa Alteza senão que a este correo damos xiiij^o ou xb dias pera hyr e menos ainda pera vyr. Beijaremos as mãos a Vossa Alteza manda lo despachar do que for mais servydo com muita brevydade o qual he Fernão Castanho que ategora qua esperou por este recado he muy bom servydor e dilygente. *Toda* merce que lhe Vossa Alteza fyzer ele a merece e mais foy qua roubado (3 v.) de corenta ou cyquoemta escudos.

Item Senhor o cardeal Santa Cruz me mostra muito boa vontade de servyr Vossa Alteza como lhe ja escrevy e me disse e rogou que escrevesse a Vossa Alteza que lhe tem escrytas duas cartas pedindo vos por

merce hum abyto pera hum seu doutor letrado e homem de bem pera poder ter renda co ele e mais pola honra sem lhe Vossa Alteza nunca responder. *Que* lhe beyjaraa as mãos fazer lhe esta merce. *Eu* lhe disse cão estreyto Vossa Alteza nysto agora estava. Porem que vo lo escreverya pois mo mandava. *Se* o Vossa Alteza nom ouver por mal seraa bem fazer lhe esta merce que ele estemaraa muito e podera servir em myl cousas pera que he bom ter muitos deles por amygos e servydores e mais com tão pouca custa. Vossa Alteza lhe faça esta merce e se lembre de lhe mandar responder que são desconfyados e cuydão outra cousa. E se lha quizer fazer o doutor se chama Castelho e eu lho lançarey se Vossa Alteza me mandar o alb.^a (*sic*) e tambem pera o fazer primeiro cavaleyro e Damyão Diaz ou Fernão d'Alvarez o lembrarão a Vossa Alteza.

Qua Senhor nom ha outras novas senão que o capetão que o emperador tinha em Coron em Turquya he morto com outros oytenta ou cem homens hyndo com toda a gente a pee dar núa aldea e dos mouros dizem eles que morerão oytocentos ou myl mas homem aa lhes de crer o que faz contra e não por eles.

Item Senhor aqui mando a Vossa Alteza o trelado da sentença do Papa contra el rei d'Ingratera. *E* ela dada vyerão ou aparecerão de novo certas sentenças del rey pera os embaixadores de França em que diz que quer desystyr do atemtado a saber apartar se da manceba e estar a justiça da ygreja e que o Papa mande tratar este negoceo maays perto donde ele estaa pera poder mylhor enformar de seu direito no negocio princypal a ysto ouve loguo congregação de cardeaes. *Nom* se sabe ainda o que se determynaraa. *Porem* cresse que tudo são modos de dylações. *Porem* a sentença he contrayra de que nom ha hy apelar senão pera o concylio que Deus sabe canto mylhor serya que o que vemos na ygreja.

(4) Nosso Senhor guarde e acrecente o estado real de Vossa Alteza como seus criados desejamos.

Senhor se Vossa Alteza nysto mais quizer entesar co Papa parece me que deve de querer que o emperador tambem o escreva mais apertadamente ao Papa e ao seu embaixador e nysto crea Vossa Alteza que vay muito e se ouver de querer o perdão como o Papa quer e cos outros pontos a vontade de Vossa Alteza seja com entrar loguo a Enquisyção. *E* o perdão acabado comece loguo a Enquisyção e tudo a instancia de Vossa Alteza como diz Samtiquatro nesa carta que me mandou mostrar tendo feyta esta. *E* Vossa Alteza escreva lhe e agardeça lhe muito canto ele se mete e quer meter nas cousas de voso serviço e sem esta carta de Vossa Alteza verdadeiramente nom ousarey eu d'estar nem parar em Roma. *E* o que nysto fyzemos e trabalhamos por este breve hyr como vay e o negocio estar nos pontos em que estaa algum ora o dyrey e mostrarey a Vossa Alteza mas agora nom me quero gabar ainda que fora muito mais o que fyzemos pois de todo nom vay a vontade de Vossa Alteza como noos desejamos. Torno a lembrar a Vossa Alteza que revogando a vosa Inquisyção ou nom querendo por agora usar dela e o perdão do

Papa pareceraa que o perdão se revoga por Vossa Alteza nom ser dele contente e esse nuncio seja loguo vyndo. *E* cando depois Vossa Alteza quyser a Enquýsyção concertar vos eis co Papa mylhor que co nuncio laa e amainando cada um seu pouco far se aa tudo mylhor e tudo a vosa instancia e petição e com mais contentamento dum cabo e do outro. *Perdoe* me Vossa Alteza por lhe fazer tantas lembranças e depois da data e mande nos Vossa Alteza muito decraradamente o que faremos. Neste maço que vay ao nuncio vay o breve pera Vossa Alteza e por esse maço hyr seguro e por guardarem ordens a esse nuncio quizerão que fosse dentro nele e nos detiverão este coreo tres dias o qual parte sexta feira. *Dez* d'Abryl amtes de jantar 1534.

Criado de Vossa Alteza que suas reaes mãos beyja

Dom Anryque Meneses

(*B. R.*)